

CMEI MARIA LOPES DA SILVA (DONA PEQUENA)

SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

PROFESSORAS: DAIANE WOLFF/ GABRIELA CUSTÓDIO/ MARIANE
TOLENTINO/ PRISCILA DAMAZIO

ESTAGIÁRIAS: ANDRIELLY DAMAZIO / CAROLINA GOELLER/ JÚLIA
WOLFF

INFANTIL II/2019





Observando as crianças nas suas brincadeiras, percebemos o interesse delas nos afazeres domésticos, que apareciam nas brincadeiras de casinha e no cuidado com o outro. Como valorizar as brincadeiras de casinha? Como ampliar o repertório de interações e brincadeiras? Foi neste contexto que surge a ideia de trazer as histórias dos sítio do Pica pau amarelo para ampliar as diferentes linguagens das crianças. Iniciamos a nossa proposta com um cenário, que daria vida no decorrer do ano aos nossos personagens. E foi assim, que apresentamos o nosso primeiro personagem, a Emília!

Quem era aquela bonequinha de pano que não parava de falar? João Francisco ficou tão empolgado quando viu a Emília que logo ficou em pé, olhava para a boneca e depois para os colegas sorrindo. Vicente ficou em pé paralisado na frente do cenário e passando alguns minutos foi espiar para saber quem estava atrás das cortinas.

Surpresa, curiosidade, alegria, expectativas, encantamento,
Sentimentos manifestados ao longo da narrativa.



Dançando com a Emília





BRINCANDO COM A EMÍLIA:

(...) Ah, essa boneca é uma maravilha!

Pronta para novas aventuras, a boneca Emília agora estava presente nas brincadeiras. Para ela as crianças cozinham, a levaram para “consultas médicas”, ninaram, dançaram e levaram para passear no bairro.





Emília ficou conhecida como companheira preferida de Narizinho, e não demorou muito para se tornar a companheira preferida de aventuras do Infantil II. Ajeita daqui, puxa de lá, tudo com jeitinho, para dar conforto para nossa companheirinha conseguir acompanhar as brincadeiras inventadas, “sua atenção” é disputada... mas calma! Tinha Emília para todo mundo...



Passeio matutino na
pracinha do bairro.

Tia Nastácia um dia costurou a boneca Emília, por isso nada mais justo que as crianças conheçam uma costureira do mundo real, e ver de que forma pode ser feita uma boneca e suas peças.

Nesse dia entrevistamos Dona Silvana, e ela nos mostrou um pouco do seu trabalho de recicladora, fez roupinhas para as bonecas da turma e depois as crianças tiveram a oportunidade de sentar e costurar também.



Entrevistada: Silvana Gonçalves Cardoso.
Moradora do bairro Campo da Aviação.

De que forma surgiu o interesse em reformar bonecas?

Oito anos atrás, quando me aposentei comecei a fazer crochê, fazia casacos de tricô, bonecas de crochê e doava para uma instituição. Comecei a ganhar bonecas que ia para o lixo e surgiu a ideia de reformá-las, limpando, arrumando cabelo e fazendo roupinhas.

De onde vem as bonecas para reformar hoje?

Participo de uma cooperativa de reciclagem, que funciona no antigo lixão de Imbituba, chamado **Cooperzimba**, lá são selecionados não só bonecas como também outros brinquedos para reformar. Muitas das bonecas encontradas no lixão estão em perfeito estado, apenas sujas. Hoje em dia com a facilidade de se comprar as coisas, as pessoas descartam com facilidade.

De que forma você distribui as bonecas reformadas?

Em entidades, escolas, doando para a população geralmente as mais necessitadas.





E foi assim que conhecemos o trabalho da Dona Silvana, e experimentamos a máquina de costura.



EXPLORANDO UM SÍTIO

Coraçãozinhos ansiosos... para o grande dia! Dia de conhecer um sítio! As crianças estavam entusiasmadas, andamos de mãos dadas até a entrada do sítio e para a nossa surpresa o portão estava fechado. Aaah! Que pena! Assim não teríamos como conhecer o sítio, voltamos para a creche desanimados.



Eis que surgiu uma ideia...

Passamos pela cerca que fica atrás da creche, fazendo assim uma grande aventura, o atalho era mais difícil, porém não desistimos.

Passando pelo bambuzal, **Gabriel diz:** –Tá escuro, tá escuro. Chegamos no nosso destino e vimos vários bois e cavalos no pasto.

Fomos caminhando para dar continuidade ao nosso passeio.

Vimos os patos e resolvemos chegar mais perto, passando assim pela ponte.



Livia Maria: –Cuidado aí!

Vicente:– A ponte, que legal!

Alice andando de mãos dadas com Júlia de Deus, aponta para frente e diz: Olha, tá vendo?

As crianças ficaram na ponte observando a água passar.

Enzo Gislson: –Vamos ir, por favor! (querendo dar continuidade ao passeio).

Chegamos perto da cerca, onde os patos, gansos e peru estavam. As crianças começaram a chamar os

patos. **Enzo Gislson**, todo empolgado e batendo palmas diz: –Patinho pequenininho, vem

aqui...eu quero o pato pequenininho!...

Mayla começa a cantar, imitando o “quack, quack” dos patos, seguindo-a, as outras crianças começaram a fazer o mesmo som.



Encontramos um pé de goiaba, aproveitamos e pegamos essa frutinha deliciosa...
E assim finalizamos nosso passeio com muitos sorrisos e alegria.
HUMMM QUE DELÍCIA DE PASSEIO...



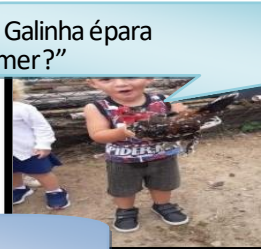
CRIANDO LAÇOS

Tem coisas que não precisam ficar só por conta da imaginação... Pensando nisso, nosso faz de conta ficou ainda mais divertido quando eles tiveram a oportunidade de estar em contato com os animais e a natureza.

Alegria, curiosidade e muita emoção!



"A Galinha é para comer?"



"Olha o lago para elesse molharem..."



"Olha,olha..."



Enzo Pacheco:

Corria de um lado para o outro atrás dos animais.

Mayla: Fez a festa, correndo junto com os amigos entre os animais,

Lucca: Ficou à vontade, correndo com os amigos, querendo passar a mão nas galinhas.

Lívia Maria: Chegou quietinha, meio resabiada, mas logo se soltou e queria ver e acompanhar tudo ao seu redor.

Júlia Rosa: Ficou muito feliz falando tudo o que via e ria a todo momento.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: PEDRIMHO E NARIZINHO

Cenário montado, crianças atentas, esperando ansiosos por quem sairia de trás das cortinas. De repente, Emília!! Conversando com as crianças ela apresenta a melhor amiga, Narizinho, que fala sobre seu gosto pelos peixinhos, jabuticaba e pipoca. Na sequência, Narizinho apresenta seu primo Pedrinho, “que chega a cavalo”, contando sobre suas brincadeiras preferidas.



CHEIRO DE PIPOCA

ESTÁ ROLANDO NO AR...

Narizinho ama pipoca! Logo levamos até as crianças uma pipoqueira para que eles a experiência de tivessem participar do de fazer uma deliciosa pipoca. processo

Animados, não perderam tempo e foram logo se deliciando.



NFÂNCIAS QUE SE ENCONTRARAM

Pedrinho amava o seu bodoque e andava com ele para todo lado, sempre preparado para caso avistasse a Cuca pelo capoeirão, por isso, tarefa dada, tarefa cumprida! Recordando o passado, criando memórias... juntamente com a família, cada criança construiu e trouxe seu bodoque.



\Hora da brincadeira, com bolinhas de jornal



UM BODOQUE GIGANTE?

Mas o que é isso? Um bodoque gigante? Que DEMAIS!! A diversão estava garantida!

E que tarde deliciosa em que conseguimos brincar com balões cheios de água colorida...

Empolgados, se interessaram até na hora de cavar o espaço para nosso novo brinquedo!



BRINCADEIRAS DE PEDRINHO...



Os personagens do sítio nos inspiraram a
Criar muitas brincadeiras.
A diversão com água e o bodoque gigante
foi garantida.

BRINCADEIRAS DE PEDRINHO...

Corre, que é hora de brincar de pega-pega! Passar por obstáculos, brincar de corda, abaixar, pular... agilidade é preciso pois “Pedrinho nos ensinou” brincadeiras que exigiram muita energia.



ACAMPAMENTO



Sáímos a procura de gravetos para construir nossa fogueira, todas as crianças ficaram muito empolgadas e se divertiram muito com a novidade, levando até a Emília para aproveitar esse momento único.

Um dia diferente estava prestes a acontecer, era dia de acampamento, nos proporcionando novas experiências e aproveitando o friozinho, é claro, resolvemos fazer uma fogueira...





Construir juntos é sempre mais divertido..





BRINCADEIRAS

INTERAÇÕES

DIÁLOGO

TRABALHO COLETIVO

NARRATIVAS

...COMPLEMENTARAM
NOSSA TARDE.

A criança e o fascínio pelo fogo...

Encantamento,
alegria,
descoberta,
conversas,
degustação...

Esses foram alguns
dos ingredientes
da nossa tarde, ao
redor da fogueira.





DESCOBERTA

ADMIRAÇÃO



Diversão e histórias do Saci



Caça ao Saci



(...)” Ele adora brincadeira Vive em volta da fogueira Mas se a Cuca chegar ali Corre, corre, corre, até sumir...”

TURMA DO FOLCLORE - SACI PERERÊ

Mais uma aventura começando, as crianças logo ficaram empolgadas, pois tínhamos que encontrar os sacis que no parque se espalharam. Um esconderijo aqui, outro lá.



Olha aqui, peguei três! (Lívia Catarina)



Tá preso, não vai fugir!
(Mayla)





Olha! Eu peguei dois! (Enzo G)



Ele foge, porque a Cuca quer
pegar ele!
(Livia Maria)



Saci conta: Tudo sobre a Cuca...



Em um outro ambiente, com um clima diferente, com o vento a nos refrescar, o Saci surge para nos contar...



Siiimm (Mikaelly)

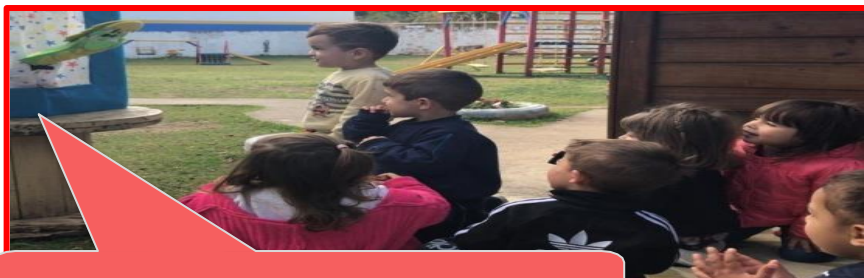
Vocês lembram de mim?



É o Saci! (Lívia Catarina)



Eis que a Cuca surge, para saber o que o Saci anda falando sobre ela...



Tem crianças bagunceiras por aqui ?



Não Cucaa!!!
(Mayla)



HAHAHA! Quem é esse menino que está encostando em mim? Acho que ele quer conhecer o meu caldeirão.



Tchauuuuu... (Mayla)

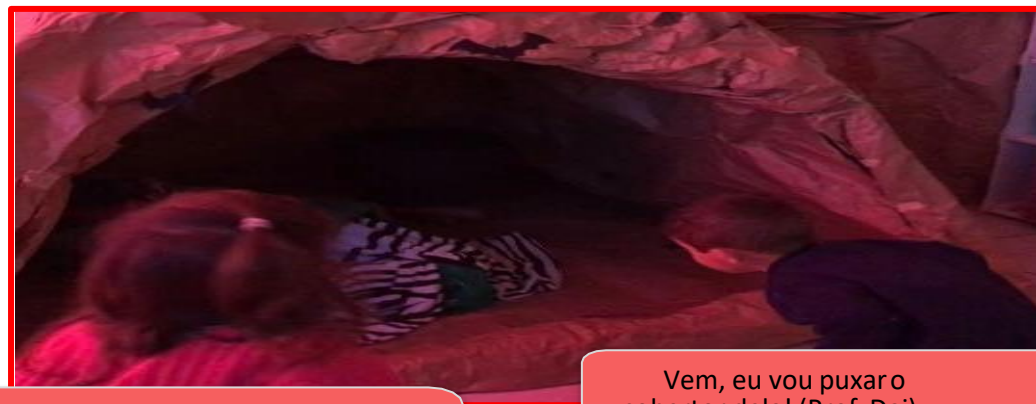
Após a história que o Saci nos contou, fomos para a nossa sala, mas algo tinha mudado por lá...





Algo mágico tinha acontecido na sala, uma caverna tinha sido transportada para lá, com direito a morcegos por todos os lados, dentro havia baratas, escorpiões de vários tamanhos e aranhas. Quando as crianças entraram, a maior surpresa estava lá, dormindo... Era a Cuca, na sua caverna, dormindo seu sono da beleza.

Vicente e Mayla foram os primeiros a se aproximarem da caverna,...



Vem, eu vou puxar o cobertor dela! (Prof. Dai)

"Tá" com medo? Porquê? Ela não era nossa amiga? (Prof. Dai)



Acorda Cuca! Acordaaaa! (Vicente)



Eutambém "to"! (Mikaelle)

Não, eu "to" com medo! (Vicente)

Tem "alanha"
(Livia Catarina)



Quando o
medo começou a
sumir, nossa
amiga Cuca
acordou, sentou
e começou a



Vem! Éa "prô" Mari, vem!
(Livia Maria)

E também nos convidou a fazer
uma poção mágica na área
externa da creche.





O meu é de uva!
(Gabriel)

Vamos tomar a poção para
ficar bem forte! (Cuca)



Que cheiroso!
(Vicente)

Eu tomei tudinho
o suco de uva de pozinho! (Lívia
Catarina)



O meu é verde, eu não quero tomar! (Mikaelly)

Depois de experimentar a poção, chegou a
hora de brincar de pega pega com a Cuca.

O Caldeirão da Cuca



Pintar,
experimental,
participar...



Agora é nossa vez, vamos
Fazer o caldeirão da Cuca.



Ele é muito
“pequenininho”! (Gabriel)





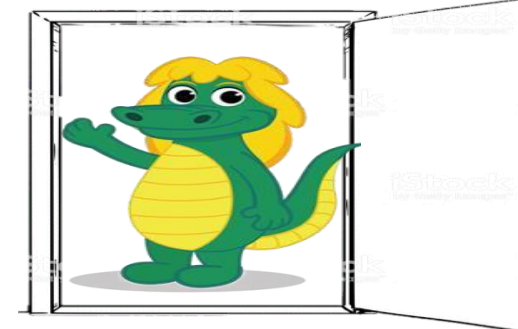
Protagonizando:

Hora de dramatizar a história



TOC, TOC! Alguém bateu na porta! Cuca voltou, entrou na sala cumprimentando as crianças, algumas se sentiram íntimas dela, outras, ficaram observando, de longe... Foi em direção a sua caverna,

conversou com as crianças sobre a importância do meio ambiente, e do cuidado que devemos ter com a natureza. Depois da conversa, convidou as crianças para fazer uma poção mágica, só que dessa vez seria para as flores do jardim, para que elas ficassem fortes e radiantes, a cada ingrediente colocado, a expectativa aumentava, **SIM SALABIM!** *Faça que a poção cresça, para que as flores floresçam aqui.*



PINTANDO A CAVERNA

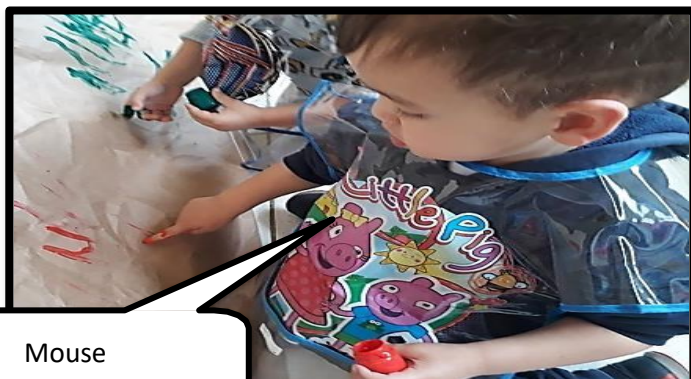
Pensando na arte rupestre, aproveitamos a caverna da Cuca e fizemos arte com os dedos e tinta guache, com muita criatividade, então, de cada imaginação surgia uma pintura diferente:

A casa da Cuca!
(Heitor)



Eu fiz um caminho!
(Lívia Catarina)





Mouse
(Pierre)



A casa da Cuca!
(Gabriel)



Desenho de mim
mesmo, por que eu queria!
(Enzo Gislou)



Pintar com
guache e com as
mãos é diversão
garantida.



Corujita! (Ana
Clara)



Uma minhoca!
(Rafaela)



Reaproveitando caixas de papelão, resolvemos montar uma Cuca com as crianças, papelão pra cá, tinta e pincel pra lá, com cores específicas e muita coordenação, nossa Cuca ia criando forma. O melhor é que reaproveitamos um material que seria descartado. A natureza agradece e a **Cuca aprova!**

PARTICIPAÇÃO
COOPERAÇÃO
CONCENTRAÇÃO



(...)Cuidado com a Cuca que a Cuca te
pega

E pega daqui e pega de lá...

A Cuca te pega – Cássia Eller



VISITA AO “SÍTIO DO PICA PAU AMARELO”

Chegamos à sala de aula, e a ansiedade já tomava conta do ambiente. Mas antes da tão esperada visita ao sítio, tinha algo que os entusiasmavam também, sim, era o passeio de ônibus. Assim que nos organizamos e embarcamos, mal falavam, queriam mesmo era prestar atenção na estrada e nos

movimentos que o ônibus fazia sobre os buracos. Quando chegamos ao nosso destino, adivinhem, quem nos esperava?? Isso mesmo! A Emília e sua melhor amiga, a querida Narizinho. Elas pareciam estar ansiosas com a nossa chegada também. Então descemos do ônibus e fomos recepcionadas por elas e por uma tia muito legal, a Dona Rosane, nossa guia.



Fomos apresentados para àquela linda paisagem, o céu estava azulzinho com poucas nuvens, assim seguimos pelo sítio, logo no começo conhecemos um cercado onde havia animais diferentes que dividiam o mesmo espaço. Patos, galinhas, peru, brincavam muito faceiros, além de uma cabritinha muito fofa com sua mamãe, elas corriam saltitantes e felizes.

O que mais chamou a atenção das crianças, foi a cabritinha, chamada Filó. Ela foi trazida até nós para que pudéssemos acariciá-la e sentir seu pelo macio, algumas crianças olhavam curiosas mais não quiseram se aproximar, outras se aproximavam cautelosas. Pierre, no entanto, se destacou pela euforia e entusiasmo, querendo de todo jeito pegar a Filó no colo, mesmo não dando conta do peso.

Até que Filó saiu correndo até seu cantinho.



Continuando nosso passeio, fomos conhecer a Sandy, uma vaca leiteira, que estava em sua cocheira. Porém, não nos aproximamos, pois não era seguro naquele momento, pelo o fato dela ser arisca.

Dona Rosane, nossa guia e proprietária do sítio, ofereceu brinquedos para que as crianças brincassem em contato com os elementos da natureza. Algumas crianças logo pegaram os brinquedos e foram brincar na areia, fazendo castelinho e bolinhos de areia. Ana Clara foi uma delas, que tratou logo de fazer seu castelo, outras foram direto ao balanço, como Heloisa e Rafaela que garantiram seu lugar e foram embaladas pela Emília e Narizinho.





De repente aparece Pedrinho, junto ao seu cavalo convidando a todos para uma voltinha. E assim, com a Emília em cima do cavalo, cada criança que queria dava uma voltinha. Foi um momento muito legal e emocionante, pois apesar do receio inicial, encorajavam-se nesta aventura.



Um misto de sentimentos toma conta, de experimentar andar a cavalo pela primeira vez. Uns nervosos, outros ansiosos, cada um no seu tempo, e do seu jeito foi dando uma voltinha, assim, curtimos aquele momento com muitas fotos e vídeos, registrando tudo.





Após esse momento cheio de emoções e surpresas, dona Rosane veio nos apresentar a horta e nos convidou para plantar:



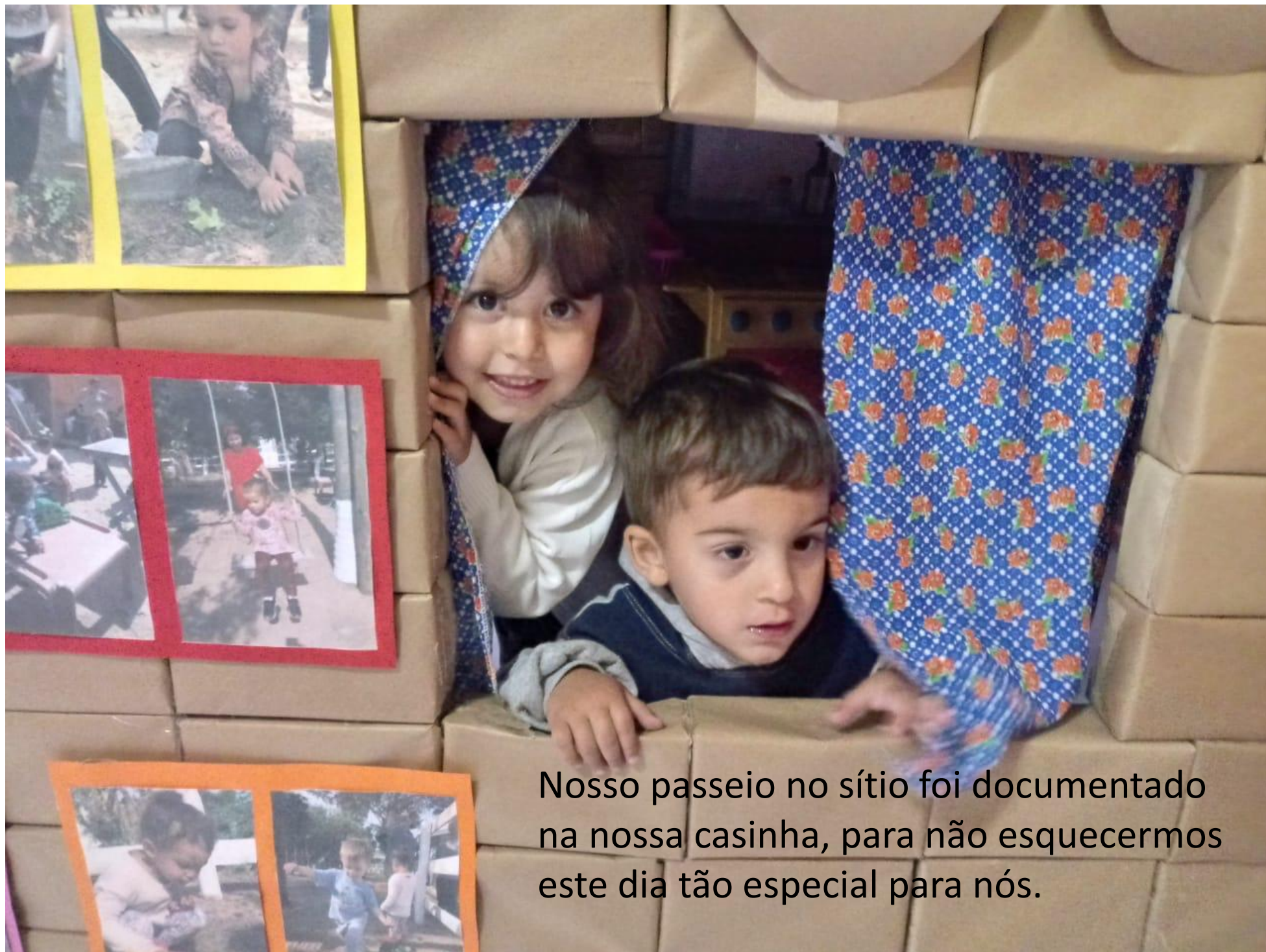




Antes de irmos embora, o vovô do sítio, nos convidou para ir alimentar os bois, uma experiência nova para a maioria de nós crianças.

E assim, encerramos mais um
delicioso passeio.





Nosso passeio no sítio foi documentado na nossa casinha, para não esquecermos este dia tão especial para nós.

COZINHEIRA DE MÃO CHEIA



Ninguém faz bolinhos tão saborosos como a Tia Nastácia, ela é a cozinheira do sítio desde quando a Narizinho era ainda um bebezinho. Tia Nastácia guarda todas as receitas na memória e se não sabe alguma, inventa. **O resultado é sempre delicioso!**



Depois que conhecemos um pouco da história da Tia Nastácia, pegamos algumas receitas que ela nos passou e seguimos a semana, pondo em prática.



Rosca de Polvilho:

3 xicaras de polvilho azedo;

1 pitada de sal;

1 xicara de leite;

3 colheres de açúcar;

1 ovo batido.

Modo de preparo:

Misturar tudo.



Pão caseiro:

1kg de trigo;

1 e ½ de água morna; 1 ovo;

1 colher de sal;

4 colheres e ½ de açúcar;

1 colher de fermento de pão.

Modo de preparo:

Misturar bem a água, leite, sal, açúcar, ovo, fermento, e em seguida acrescentar o trigo até desgrudar da mão.





Bolachão de milho: 500g de farinha
de milho 500g de açúcar
750g de farinha de trigo 1 pitada de
sal

7 a 8 ovos

300g de margarina **Modo de**

preparo: Acrescentar os ovos aos
poucos, até a massa criar
consistência para ser mexida com as
mãos.





VISCONDE DE SABUGOSA

(...) Tá no livro, tá escrito. No sítio do
pica-pau Pedrinho me fez visconde
Sabugo de milho intelectual...

De Sabugo a Visconde - Lenine

O sol iluminando a nossa creche, era um dia
perfeito, o vento pouco soprava, lá longe os
pássaros cantavam, ao lado da nossa casinha surgia o
nosso cenário, aproveitando cada toque da natureza. As
crianças estavam lá, ansiosas por mais uma história, eis
que aparece Pedrinho e começa a falar do seu melhor
amigo...



No período da tarde, a história foi contada no deck da creche ,onde havia uma sombra gostosa e refrescante, propicia para novas experiências e descobertas....



Na cozinha da tia Nastácia, Pedrinho encontrou uma espiga de milho, que mais tarde vinha se tornar Visconde Sabugosa. A partir dessa história trouxemos uma espiga de milho para as crianças, tomarem conhecimento do que teria sido feito Visconde, então, de mão em mão, um por um, todos puderam tocar e reconhecer da sua maneira a tal da espiga de milho.



Plantando milho:





Indo conferir se o milho havia crescido...



FAROFA DE MILHO

1º passo:
Debulhar o
milho



2º passo: Ralar o milho





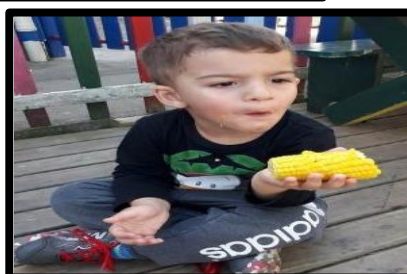
3º passo: Leve o milho ao
fogo com óleo e farinha.
Mexa até dar ponto.

4º e último passo: Saboreie!





MILHO COZIDO





DONA BENTA

Plugada no mundo e contadora de histórias, dona Benta sabe tudo o que acontece no mundo, Bem informada como ela só, lê livros, jornais, revistas, fala vários idiomas, navega na internet, e adora rocar e-mails, especialmente com o Pedrinho quando ele está na cidade.



Dona Benta ama contar histórias para seus netos, por isso, nos fez uma visita e contou uma história, nos deixando ainda mais apaixonados, pelos livros de histórias,

“Para crianças, um livro é todo um mundo”

-Monteiro Lobato



E assim, a partir das histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, aprendemos a gostar dos livros e nos encantar com tantas histórias.



“Livros são sonhos que seguramos com as mãos”

-Neil Gaiman





Dona Benta, uma contadora de histórias, nos ajudou a ampliar o nosso repertório literário, e inspirou nossas professoras a organizar um cantinho acolhedor para escolhermos nossos livros e nos deliciar com nossas leituras e imaginação.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM (BNCC)

CONHECER-SE



CONVIVER



BRINCAR



PARTICIPAR



EXPLORAR



EXPRESSAR-SE



“A riqueza material é areia do deserto, ora se acumula aqui, ora ali. Mas quem tem a riqueza do miolo, ah, esse está garantido contra os azares da vida”

-Dona Benta

